

Núcleo de Jornalismo Científico (NJC) Projeto Pronex

Como nos anos anteriores, em 2002 o Projeto Núcleo de Jornalismo Científico – NJC deu continuidade a suas diversas atividades: análise das políticas científicas; análise do comportamento da mídia de divulgação de ciência e tecnologia e do discurso da mídia e sua relação com o discurso da ciência; oficinas de trabalho.

1. As Análises

Quanto às análises das políticas científicas, em 2002, a discussão se centrou fundamentalmente na questão dos projetos coletivos de pesquisa e no fato de que eles se desenvolvem no Brasil a partir da segunda metade dos anos 1980, por iniciativa do CNPq e logo em seguida pela FAPESP.

Um aspecto importante a se registrar é a diferença na maneira como estas modalidades de auxílio se deram. No caso do CNPq criou-se o programa de projetos integrados que consistia em unir num só projeto modalidades de auxílios já existentes na Agência: bolsas de produtividade em pesquisa, de iniciação científica e bolsa de estagiário, além de um auxílio para investimento direto na pesquisa. Com isso o CNPq procurava resolver uma questão permanente para o órgão: a fal-

ta de regularidade no desembolso de recursos para auxílio à Pesquisa. Ou seja, o órgão procurou, partindo daquilo que ele podia realizar com regularidade (atribuição de bolsas), encontrar uma solução para aportar recursos diretos para investimento em pesquisa. O que se nota na história deste programa é que ele acabou por reduzir-se a um programa de bolsas dadas as dificuldades para manter os auxílios para investimento.

O programa dos temáticos da FAPESP nasce numa direção quase oposta: caracteriza-se por atribuir recursos por um tempo longo para projetos específicos, com desembolso garantido e que não podem de forma nenhuma ser utilizados para pagar, sob qualquer hipótese os pesquisadores do projeto. O programa dos projetos temáticos manteve seu percurso e atualizou seu modo de relação com os pesquisadores através da chamada reserva técnica, que permite ao pesquisador investir em elementos de infra-estrutura da instituição em que trabalha.

A discussão destes dois modelos mostra o quanto a história da instituição é grandemente determinante das políticas, ou dos instrumentos de política científica que pratica ou que pode praticar.

Quanto à análise do discurso de divulgação científica e do comportamento da Mídia. Deu-se continuidade à pesquisa de mapeamento da mídia assim como à reflexão sobre aspectos específicos do discurso de divulgação. O trabalho de Mapeamento teve um momento decisivo na revisão das pesquisas já feitas e na criação de um índice Labjor para julgar o comportamento da mídia de divulgação. A reflexão sobre o discurso da mídia continuou em seus diversos aspectos. Foram tratados aspectos relativos à produção de ciência e sua circulação (neste caso foi estudado fundamentalmente o funcionamento do discurso de divulgação de ciência e tecnologia em diversas situações como: a questão da tradução de ciência, a divulgação de conhecimento e a Escola, a mídia como mediadora entre ciência e sociedade, etc) bem como aspectos específicos do jornalismo científico (os impasses do jornalismo científico na passagem do século XX para XXI, a divulgação científica por meios eletrônicos, etc).

O conjunto de trabalhos desenvolvidos sobre as análises de Política científica e sobre o discurso da mídia e seu comportamento na divulgação científica e tecnológica resultou num livro, *Produção e Circulação do Conhecimento. Política, Ciência, Divulgação*, publicado no início de 2003.

Ainda relacionando a estes trabalhos de pesquisa, foi ministrado, como parte de um convênio com a Unisul em Santa Catarina uma disciplina sobre divulgação científica. Esta atividade exemplifica como além das atividades realizadas na Unicamp, o projeto está envolvendo atividades em outras instituições. E se propagando em novas relações que os relatos específicos dos laboratórios envolvidos (Labeurb e Labjor) mostrarão de modo mais específico.

2. As Oficinas de Trabalho

Ao mesmo tempo foi dada continuidade às oficinas de trabalho desenvolvidas, como parte do projeto, pelos dois laboratórios do Nudecri (Labeurb e Labjor). Estas oficinas abrangem um largo espectro de atividades. São elas: Laboratórios de Divulgação Científica, Enciclopédia das Línguas do Brasil, Pergunte à Unicamp, Centro de Documentação Urbana (Enciclopédia da Cidade), Curso de Pós Graduação *Lato Sensu* em Jornalismo Científico, Revista ComCiência, Newsletter, Radar da Ciência, OfjorCiência, Novo programa de TV – Ponto de Ebulição, Revista Ciência e Cultura – nova fase.

Um melhor detalhamento do andamento destas oficinas aparece nas notícias específicas dos dois laboratórios a seguir.